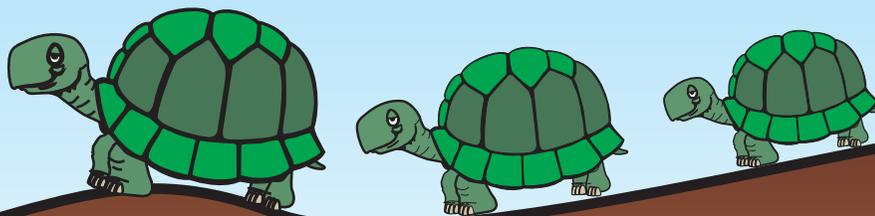


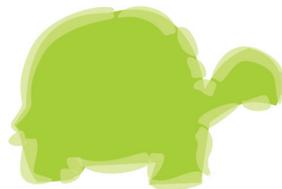
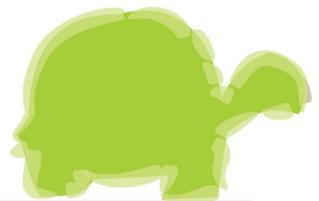


A lenda da tartaruga





Ministério do Meio Ambiente
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
Projeto Quelônios da Amazônia



Brasília, 2013

Ministério do Meio Ambiente
Izabella Teixeira

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente
e dos Recursos Naturais Renováveis
Volney Zanardi Júnior

Diretoria de Uso Sustentável da Biodiversidade
e Florestas
Harry Alves Coelho

Coordenação-Geral de Autorização do Uso
e Gestão da Fauna e Recursos Pesqueiros
Jorge Yoshio Hiolo

Projeto Quelônios da Amazônia
Vitor Hugo Cantarelli

Produção Editorial
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente
e dos Recursos Naturais Renováveis

Diretoria de Planejamento, Administração e Logística
Edmundo Soares do Nascimento Filho

Centro Nacional de Informação Ambiental
Ricardo Augusto de Souza Ayres Lopes

Centro Nacional de Informação Ambiental – CNIA
SCEN, Trecho 2, Edifício-Sede,
CEP: 70818-900 – Brasília, DF
Telefone: (61) 3316-1206 – Fax: (61) 3316-1123
e-mail: cnia.sede@ibama.gov.br
<http://www.ibama.gov.br>

Projeto gráfico, ilustração e capa
Fátima Feijó

Edição e revisão
Ana Célia Luli
Cleide Passos
Maria José Teixeira
Vitória Adail Rodrigues

Normalização bibliográfica
Helionidia Carvalho de Oliveira

4ª reimpressão

CATALOGAÇÃO NA FONTE

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS

S1921 Sampaio, Antônio Alencar

A lenda da tartaruga/texto: Antônio Alencar Sampaio; ilustração:
Fátima Feijó; Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos
Naturais Renováveis, Projeto Quelônios da Amazônia. — Brasília: Ed.
Ibama, 2013.

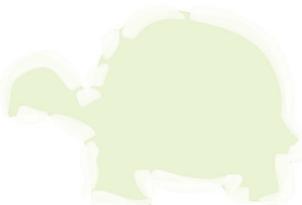
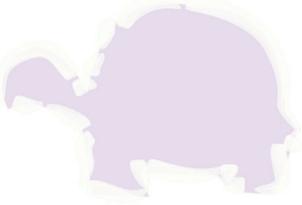
36 p. : il. ; 23cm

ISBN 85-7300-111-9

1. Educação ambiental. 2. Tartaruga. 3. Literatura popular. I. Instituto
Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.
Projeto Quelônios da Amazônia - PQA. II. Título.

CDU (2.ed.)





APRESENTAÇÃO

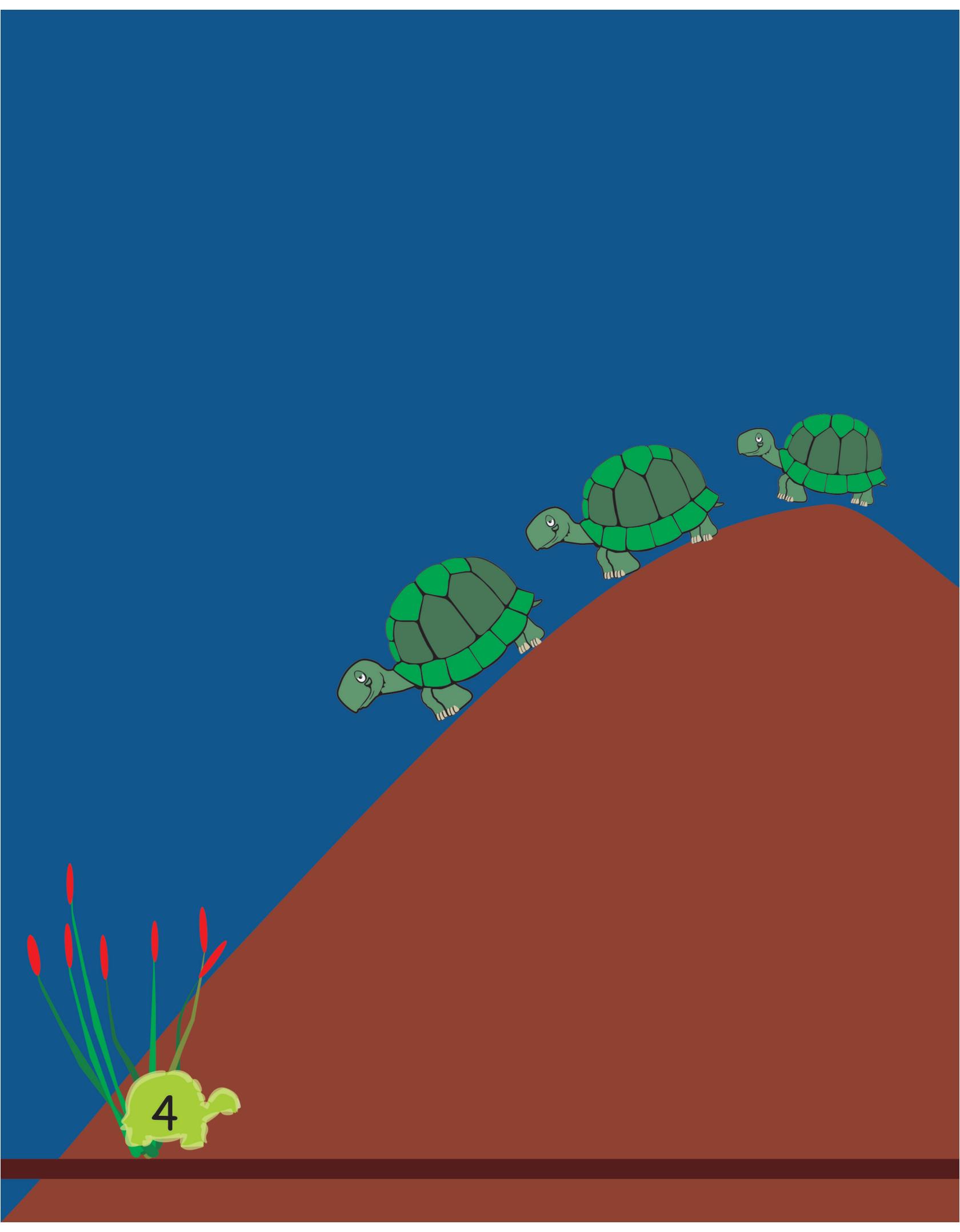
Bastaria ler o primeiro verso desta lenda para identificar a mensagem que hoje é reapresentada pela educação ambiental. Esta mensagem, sob a alcunha ambiental, na verdade espera que os seres humanos, em um processo especial de conhecimento, respeitem e valorizem as diversas formas de vida e suas interações. Permite também enxergarmos nesses seres que não usam a mesma linguagem dos humanos, uma experiência de vida, não somente para garantir um ritual de perpetuação das espécies, mas de história, de plenitude tal como a trajetória das tartarugas, contada nesses versos pelo educador ambiental Antonio Alencar Sampaio.

A Lenda da Tartaruga mostra-nos claramente a complexidade e a contradição do homem, para quem a educação ambiental é dirigida, uma vez que ela foi captada pelo autor a partir do imaginário de um grupo particular de seres que pertencem à espécie humana.

O apelo para este mesmo respeito, compreensão e valorização das tartarugas, contado neste cordel, é apresentado com a esperança de que as crianças e os jovens conheçam o trabalho que vem sendo realizado há trinta anos, pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis/Ibama/PQA, e durante três anos pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade-ICMBio/RAN e especialmente pelo Programa de Manejo Integrado de Quelônios-PMIQ, fruto da cooperação entre o Ibama e Alcoa.

Este trabalho valoriza a literatura de cordel tão difundida no Brasil pelo nordeste, e por consequência a cultura brasileira, ao tempo em que por meio dele viajamos por outras culturas como a peruana para falar das questões ambientais.

Esperamos que a Lenda da Tartaruga se torne real no imaginário dos que a puderem apreciar.



4

ALÉM DA LENDA

A Lenda da Tartaruga, cordel ecológico de Antonio Sampaio, é um texto poético. Além da lenda conta, em versos simples, a trajetória desse quelônio desde o seu aparecimento no planeta. A tartaruga é mais antiga do que os dinossauros. Muitas espécies animais surgiram, existiram por longo tempo e desapareceram. Nossa irmã tartaruga, ao contrário, está firme e paciente, sem pressa nem ânsias, e, talvez por isso, resistindo a tudo e a todos.

As lições que aprendemos com a poesia de Antonio são atuais e edificantes. A tartaruga é um símbolo de amor à vida. Ela sabe, desde o ovo, o que deve fazer, levando em seu casco a própria casa, arrasta-se e nada, ensinando-nos, quem sabe, a evoluir da Terra para os céus.

O poeta popular Alencar Sampaio, pernambucano, aculturado no Planalto Central, com este trabalho em verso alerta-nos para o respeito não só à tartaruga, mas a todas às formas de vidas de nossa irmã maior, a Natureza. Que o cordel de Antonio cumpra o seu papel educativo e ecológico além de Goiás e do Brasil.

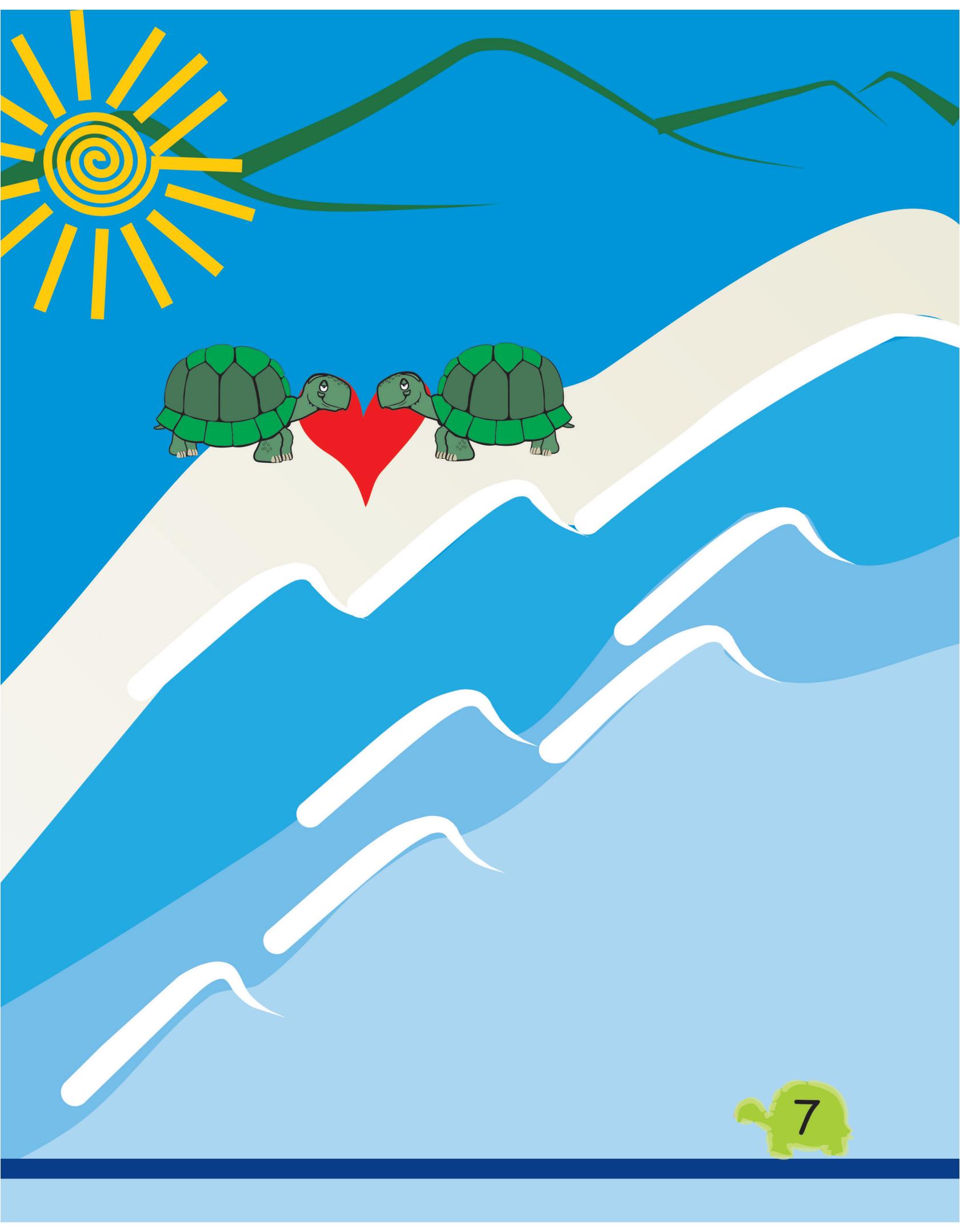
Paulo Nunes Batista
Membro da Academia de Letras de Anápolis-GO.



Eu vou contar a vocês
uma história de amor
que fala da tartaruga
desde quando ela chegou
sobre o seu papel na Terra
e também do seu valor.

Esta história está buscando
nossa sensibilidade
mostrando que toda vida,
independentemente da
idade, é colocada no mundo
com uma finalidade.

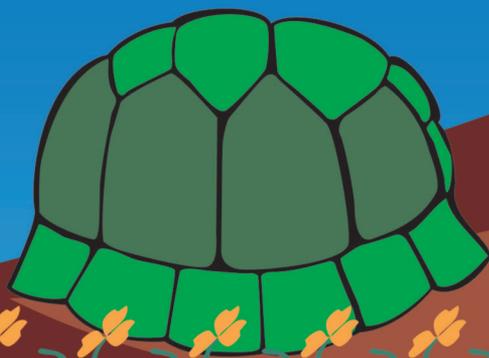


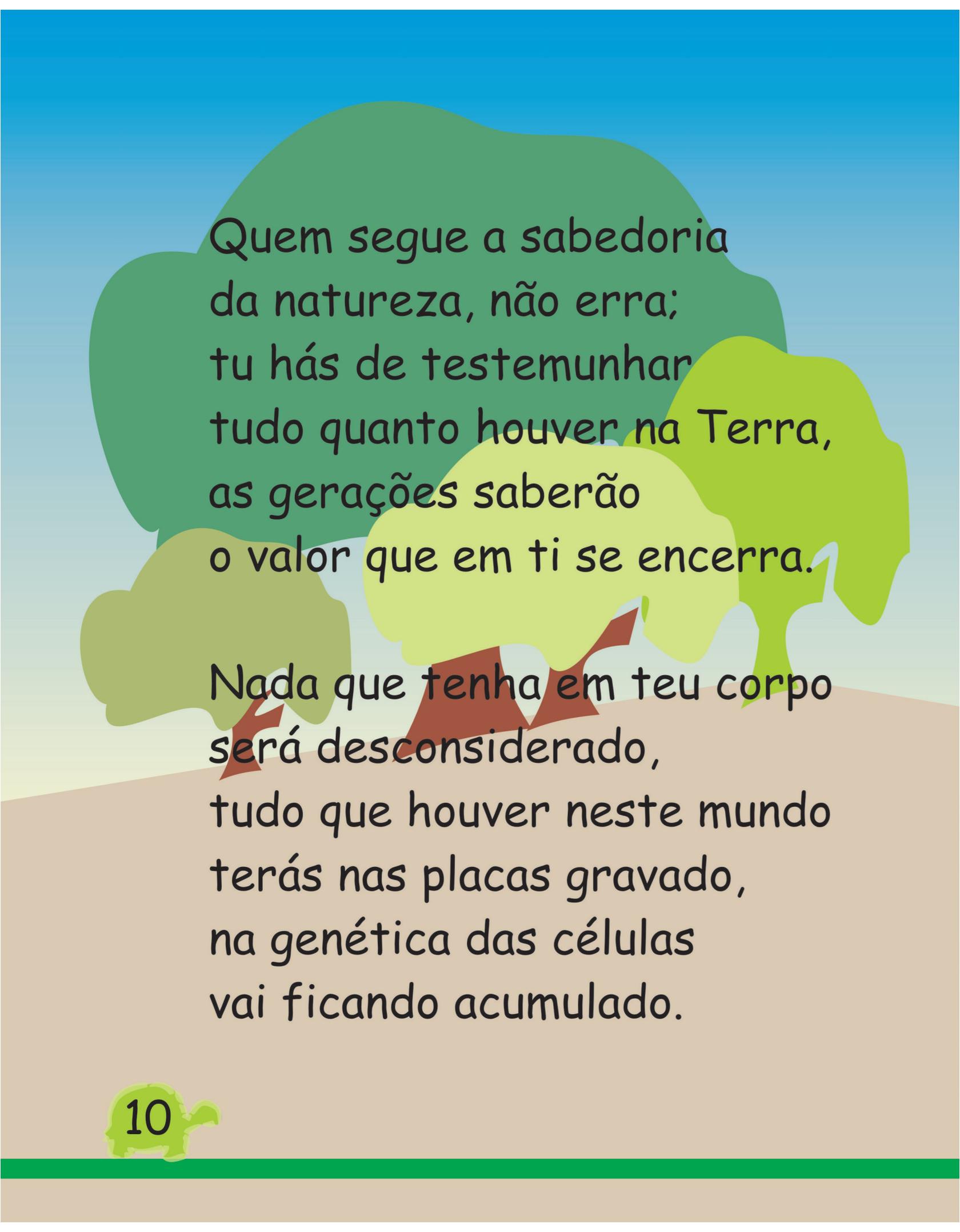


Segundo uma lenda maia
que a história me contou
da primeira tartaruga
que no universo chegou
uma missão Deus lhe deu
e ela assim continuou.

Disse Deus pela galáxia
pra tartaruga escutar:
o teu casco é tua casa
serve para te guardar
e tua sabedoria
há de sempre te ensinar.

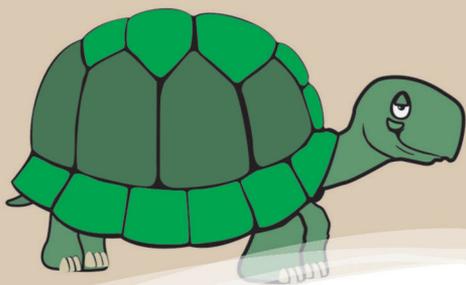






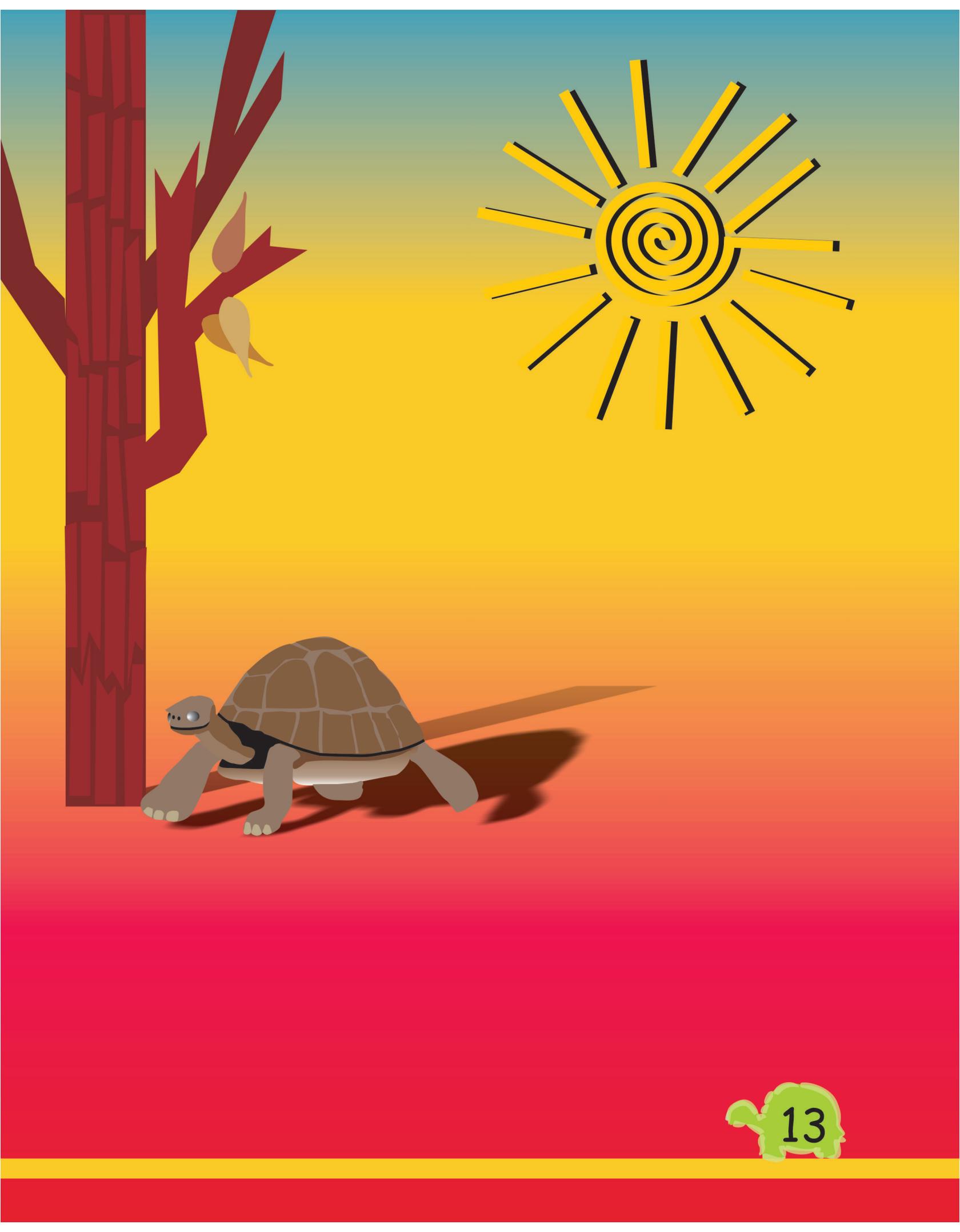
Quem segue a sabedoria
da natureza, não erra;
tu hás de testemunhar
tudo quanto houver na Terra,
as gerações saberão
o valor que em ti se encerra.

Nada que tenha em teu corpo
será desconsiderado,
tudo que houver neste mundo
terás nas placas gravado,
na genética das células
vai ficando acumulado.



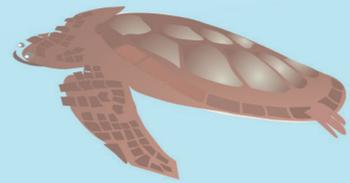
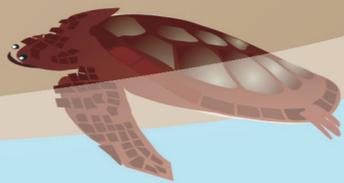
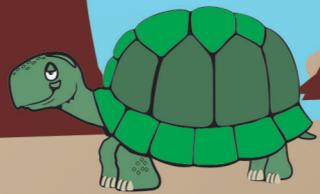
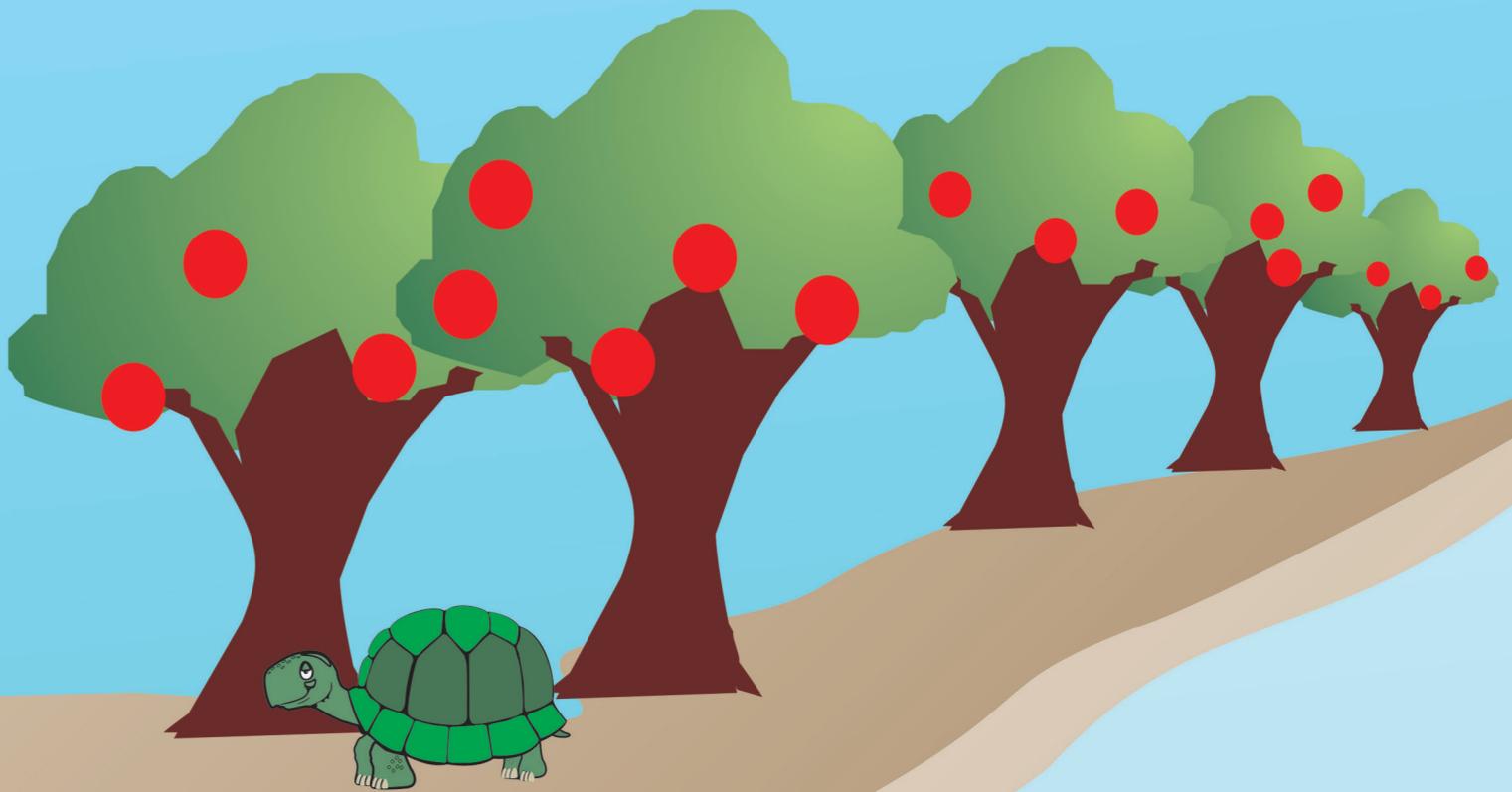
Em teu corpo a carapaça
disse o Autor da criação
será como a tua casa
também tua condução
nas águas doce ou salgada
será tua proteção.

Em qualquer lugar do mundo
tu vais conseguir estar
mudando tamanho e forma
pra poder se adaptar,
mas teus dons originais
não vão se modificar.



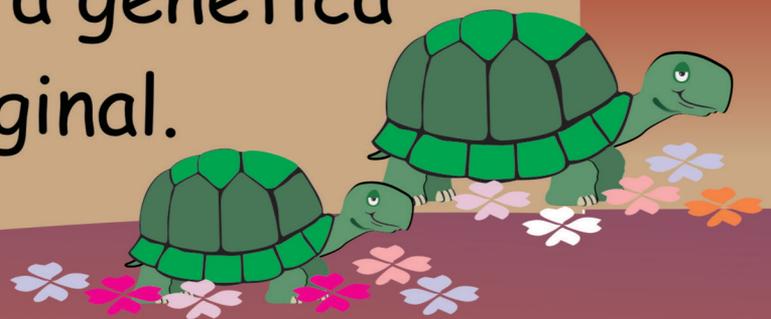
Tens que andar sempre
tranquila,
sem nenhuma vexação,
sentindo a cada centímetro
qual é a tua missão,
tanto nadando nas águas
como andando pelo chão.

Tu vais junto com a árvore,
que é tua grande amizade,
desde os tempos mais remotos
que existe essa lealdade;
te dá sombra, folhas e frutos,
e tu dás paz e bondade.



Treze placas que carregas
na parte superior
representam as treze luas
do ano, no seu andor,
com cada comportamento
que cada lua marcou.

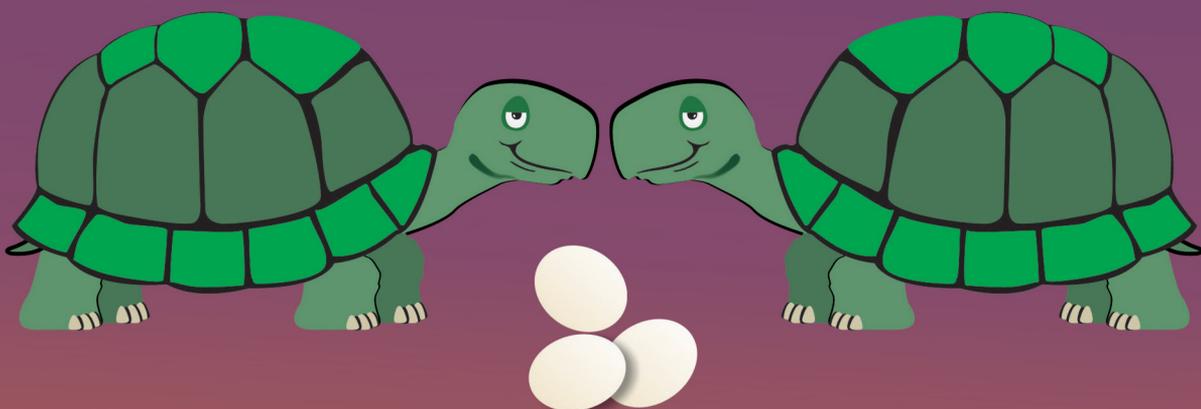
Cada lua sendo um traço
do conjunto universal,
cada traço um sentimento
deste mundo espacial,
em cada célula a genética
do quelônio original.





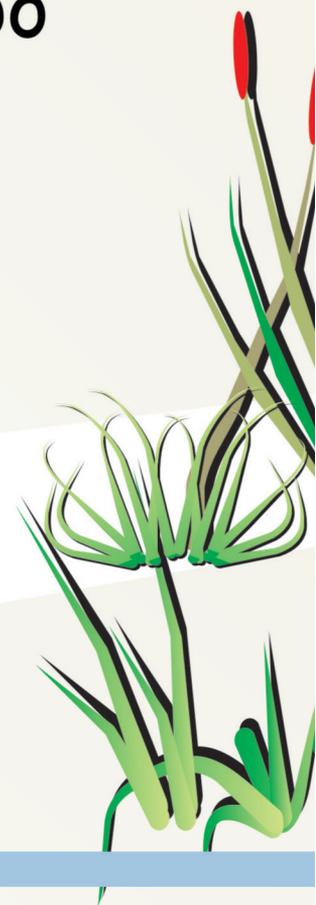
Pois cada telha da casa é uma fita em gravação no processo original de guardar informação sintonizada com o mundo pulsando em ebulição.

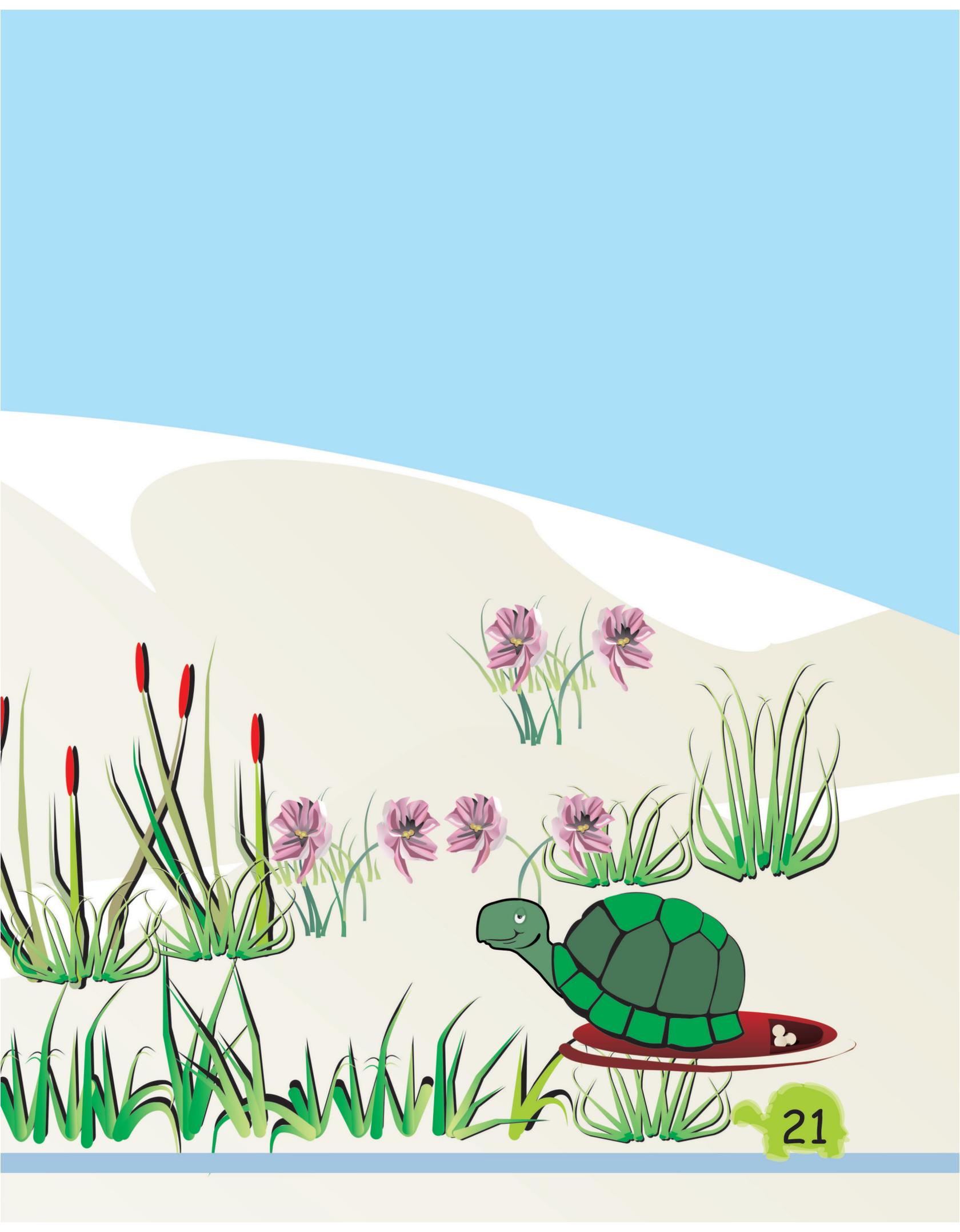
Há tartarugas no mundo com um fato interessante: é que do acasalamento não se tem nenhum flagrante, não se sabe exatamente como ela fica gestante.



Depois ela com a Terra
juntas, fazem gestação;
entre o ovular e o nascer
se divide a incubação:
parte no ventre da mãe,
parte no ventre do chão.

No ventre da mãe é o tempo
da genética passar
e deixar informação
para o ser que vai chegar
tempo no ventre da Terra
tem a função similar.





A própria mãe tartaruga
põe lá no ventre do chão
o ovo entregue à mãe Terra
para haver a evolução
e o seu filhote nascer
dentro dessa comunhão.

No tempo a mãe tartaruga
escolhe pra desovar
no ventre da santa Terra;
sem nada mais recear,
deixa entregue à nova mãe
e não volta a procurar.



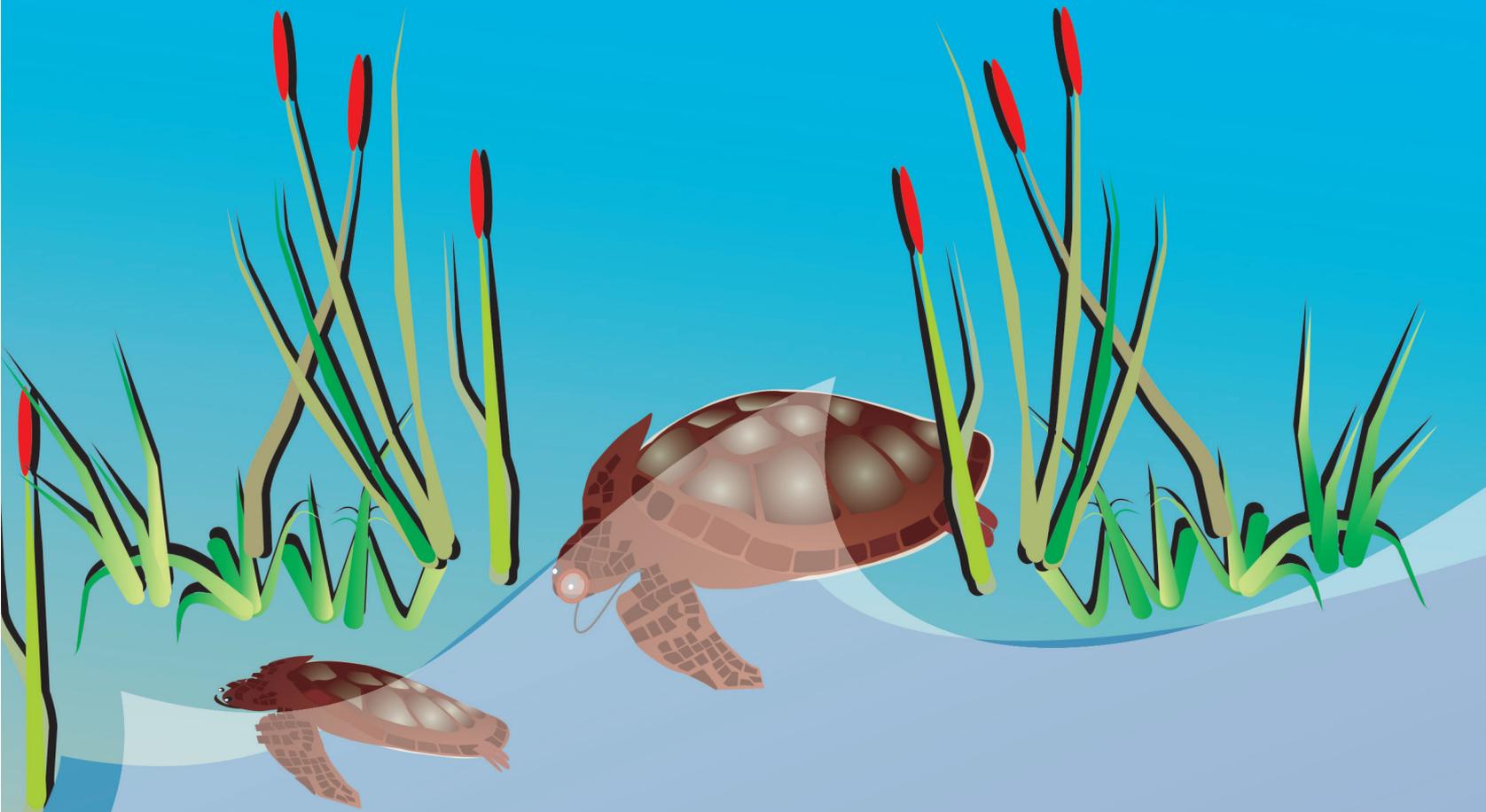


Ao nascer, a tartaruga já não tem mãe, está só a herança que recebeu e que desmancha esse nó usando a sabedoria que vem da primeira avó.



Sai direto para as águas qual se soubesse o caminho não tem mãe para proteger e o filhote vai sozinho fica exposto aos predadores quer dentro ou fora do ninho.





Nos primeiros quinze dias, traz no umbigo o alimento sem precisar procurá-lo pra garantir seu sustento, pode dedicar seu tempo, do meio ao conhecimento.

No umbigo o filhote traz um odor especial, que é chamado pitiú e que atrai outro animal predador da tartaruga seguindo a lei natural.



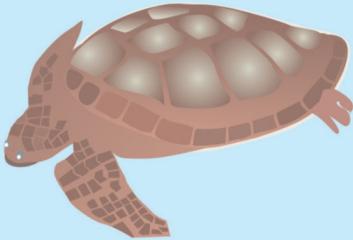
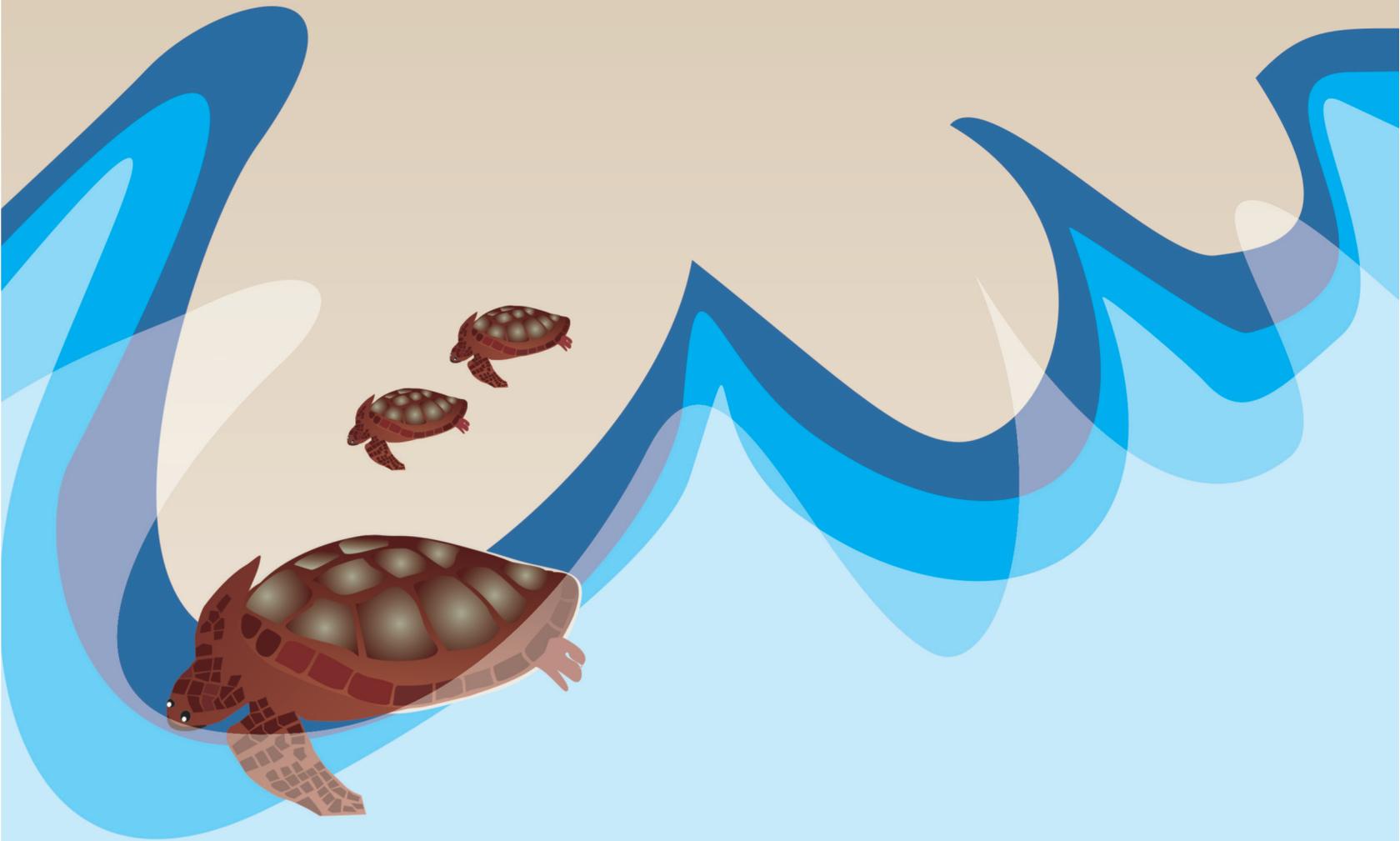
Onde tem ecossistema
lá a tartaruga está
o cágado, o jabuti
aperema e tracajá
muçuã e irapuca
cabeçuda e iaçá.

Tem tartaruga marinha,
tem também matamatá
tartaruga-da-amazônia
conhecida e popular
e da América do Sul
é ela a maior que há.



Essa amostra é só uma parte das que existem no Brasil nos poços d'água e florestas, no Cerrado, lago e rio monte, mar, mata e riacho estão lá no desafio.

Devido às devastações feitas no meio ambiente alterando a natureza, a tartaruga hoje sente muito mais perseguição do que havia antigamente.



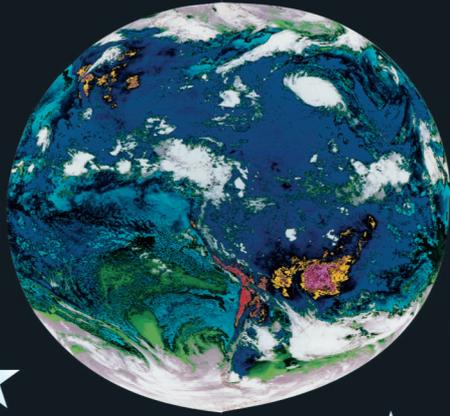
Nessa batalha sangrenta de cordeiro contra o cão conseguiram te trazer quase à beira da extinção chegando a pôr em perigo toda essa inspiração.

Está ficando difícil cumprires tua missão com os homens te perseguindo sem dó e sem compaixão só por que não têm ainda de ti a compreensão.





E quase perdida fica
junto com a tua vida
toda a história do universo
na fita de tua vida
criando um vácuo no mundo
fruto de tua partida.



RESULTADOS DO TRABALHO DE CONSERVAÇÃO DOS QUELÔNIOS DA AMAZÔNIA REALIZADO PELO PROJETO QUELÔNIOS DA AMAZÔNIA-PQA

O que são os quelônios?

São todos os animais que possuem o corpo encaixado em “casco” ósseo, recoberto por fina camada óssea.

São comumente chamados cágados, tartarugas e jabutis.

São chamados de quelônios, porque estão posicionados na ordem Chelonia, uma das quatro ordens que compõem a classe dos Répteis.

Espécies manejadas

Das 16 espécies conhecidas e já estudadas na região Amazônica, cinco são relacionadas para manejo pelo PQA.

São elas: a tartaruga-da-amazônia, o tracajá, o iaçá, também conhecido por pitiú e cambéua, a irapuca e o cabeçudo.

Em 1979, quando os especialistas atentaram para o fato de que as tartarugas amazônicas estavam seriamente ameaçadas de extinção, o Projeto Quelônios da Amazônia-PQA foi criado para proteger as tartarugas dos importantes rios, entre eles: Araguaia (GO/TO), das Mortes (MT), Purus (AC/AM), Trombetas (PA), Tapajós (PA), Xingu (PA), Rio Branco (RR), Amazonas (PA), Região dos Lagos (AP), Juruá (AM), Uatumã (AM), Guaporé (RO).

Resultados deste trabalho:

Este gigantesco trabalho, ao longo de 30 anos, salvou as tartarugas brasileiras e evitou que elas fossem colocadas na lista brasileira de animais em extinção.

Hoje, podemos assegurar e comemorar o resultado do trabalho do PQA, coordenado pelo Ibama e atuante nos estados da Amazônia Legal e Centro-Oeste.

Sessenta milhões de filhotes das espécies de quelônios trabalhadas, principalmente a *Podocnemis expansa* (tartaruga-da-amazônia), *Podocnemis unifilis* (tracajá) e *Podocnemis sextuberculata* (pitiú) foram devolvidos à natureza em consequência dos manejos que acontecem em 115 sítios de reprodução, nos rios pertencentes às bacias dos rios Amazonas e Araguaia/Tocantins.

Este trabalho está consolidando uma das mais importantes iniciativas ecológicas e sociais, auxiliando na preservação dos rios, no equilíbrio dos ecossistemas e na manutenção da cultura das populações humanas que dependem dos quelônios, uma vez que mantém os estoques desses animais na natureza.

O trabalho de incentivo à criação comercial dos quelônios possibilita, por meio da pesquisa científica e do manejo em ambientes controlados, contribuir para implementar alternativas sustentáveis e de renda para a região e valorizar a incrível trajetória desses animais, que resistem aos sistemáticos processos de predação e tráfico praticados por grupos ainda insensíveis às causas e necessidades de conservação.

Vitor Hugo Cantarelli

Doutor em Ecologia Aplicada

Coordenador do Projeto Quelônios da Amazônia-PQA/Ibama



QUELÔNIOS DA
AMAZÔNIA
JURUTI



Ministério do
Meio Ambiente

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA